

RECOMPOSIÇÃO DA SAIA DE CAFEIROS ATRAVÉS DE RAMOS LADRÕES, PODADOS.

J.B. Matiello, Allisson V. Fagundes e André Garcia – Engs Agrs Fundação Procafé e José Eustáquio G. Vieira - Tec Agr Agrop. Paraíso.

A presente nota técnica objetiva mostrar as observações de campo relativas ao emprego de uma prática simples, visando salvar o cafezal de uma poda drástica, por recepa. Trata-se de aproveitar os ramos ladrões, que saem da parte baixa do tronco dos cafeeiros, para recompor os ramos laterais/produtivos, que foram perdidos na saia das plantas.

As recomendações normais para uso de podas em cafeeiros indicam que ao se observar, nas plantas, muita perda da ramagem lateral em sua parte baixa, na saia, a poda mais adequada seria a recepa, para reformar, através de novos brotos conduzidos, a ramagem lateral necessária para a frutificação, ao longo de toda a altura da planta. Essa situação de perda de ramos laterais tem sido muito frequente nos cafezais modernos, em parte pelo auto-sombreamento das plantas altas e, em parte, pela quebra de ramos, com os trabalhos de mecanização da colheita. Tem-se verificado que o problema de perda de ramos produtivos, mais os da saia, especialmente os plantados em renque e mecanizados, ocorre com o passar dos anos, ficando as plantas assim chamadas de engaioladas, tendo seu potencial produtivo reduzido.

Acontece que a aplicação da recepa, nesse tipo de cafeeiros com pouca saia, apresenta várias desvantagens como – maior perda de produção, operação mais onerosa, necessidade de retirada de madeira, aumento de mato, falhas na rebrota, etc. Assim, esse tipo de poda deve ser evitado ao máximo, dando-se preferência a podas menos drásticas e de retorno mais rápido, como o decote e o esqueletamento/desponte.

A alternativa verificada adequada tem sido deixar que saiam brotações de ramos ortotrópicos, também conhecidos como ladrões, para, através da emissão dos seus ramos laterais, reformar a saia dos cafeeiros podados. Nessa indicação devem ser deixados 2-3 ladrões/planta, saídos na parte baixa do tronco, e, daí, para melhorar ainda mais essa recuperação, quando eles atingirem altura necessária, até onde se deseja cobrir a falta de laterais, cortar essas brotações, no seu terminal ainda herbáceo, para que elas cresçam mais sua ramagem produtiva. Uma vez assim podados, os ramos ladrões deixam de tombar pro meio da rua e, mais, deixarão de embatumar a planta em sua parte mais alta.

Os ramos ladrões terão seu tronco mais engrossado e ficarão paralelos à haste principal da planta, ali fornecendo seus ramos laterais, os quais vão florescer e produzir, sendo que em podas futuras esses laterais receberão o esqueletamento normal como se fossem da próprio tronco principal.

Uma observação/teste, com bons resultados, foi efetuada em uma lavoura plantada em renque e com idade de 7anos, em Pirapora-MG, da variedade Catucaí amarelo FG. Foi aplicado um desponte e decote a cerca de 2m e, paralelamente foram conduzidos brotos ladrões, na parte baixa do tronco, com poda herbácea dos mesmos, a cerca de 1,2 m de altura. No ano seguinte, verificou-se boa re-formação da saia das plantas e o engrossamento desses ramos ortotrópicos, com grande formação de ramos plagiotrópicos, naquela região antes pobre nesses ramos produtivos.